

AS REALIZAÇÕES DO ACUSATIVO ANAFÓRICO NAS VARIEDADES AFRICANAS, BRASILEIRA E LUSITANA DO PORTUGUÊS

Antonio Anderson Marques de Sousa (UFRJ)
antoniomarques@letras.ufrj.br

O objetivo deste estudo é apresentar uma análise das realizações do acusativo anafórico nas variedades europeia, brasileira, moçambicana e são-tomense do português. Os resultados podem ser interpretados à luz da hipótese do contato (LUCCHESI; BAXTER, 2009; AVELAR; GALVES, 2014; AVELAR, 2019): de um lado, o português brasileiro (PB), o moçambicano (PM) e o são-tomense (PST) aproximam-se, já que são sistemas que privilegiam o objeto nulo, seguido do pronome nominativo com função acusativa, que pode ser entendido como um efeito do contato, devido à transferência de propriedades das línguas bantas ao português adquirido/aprendido como L1 ou L2. Por outro lado, o português europeu (PE) se distancia das variedades africanas e brasileira, já que exibe uma gramática robusta de clíticos, incluindo o acusativo, seja qual for a escolaridade do falante. Além disso, são atestadas, nas variedades africanas, outras variantes não encontradas nos estudos anteriores do PB e do PE: (i) o pronome nominativo preposicionado e (ii) o lhe acusativo anafórico. O modelo para o estudo da mudança vem da Sociolinguística que é associada a uma teoria linguística, que motiva os grupos de fatores estruturais e o levantamento de hipóteses: a teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981) e os diversos estudos teóricos sobre o objeto nulo em português (RAPOSO, 1986; CYRINO, 1994; 1997; 2019a; 2019b; 2020, entre outros). Os dados das entrevistas orais, dos Projetos COMPARAPORT e VAPOR, são coletados e codificados, conforme a metodologia da sociolinguística variacionista e processados pelo programa estatístico Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

Palavras-chave:

Acusativo anafórico. Objeto nulo. Clítico acusativo.